

Arrebatamento e tribulação: por que Wesley é pós-tribulacionista

“Depois, nós, os vivos, os que ficarmos, seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares, e, assim, estaremos para sempre com o Senhor.”

1 Tessalonicenses 4.17 • NAA

Bispo Ildo Mello

Leitura prévia: 1Ts 4.13-5.11; 2Ts 1.3-2.12; 1Co 15.50-58; Mt 24.9-31; Ap 7.9-17; Ap 13.1-10

Como ler esta aula. As palavras de Wesley aparecem como links sublinhados em laranja, seguidos da referência convencional entre parênteses (sermão e parágrafo, ou livro e versículo das Notas); o link abre a obra neste site no trecho exato. Os blocos marcados **SÍNTESE DO CURSO** trazem a leitura e a avaliação do curso; os marcados **NOTA DO EDITOR**, esclarecimentos e fontes.

PARA COMEÇAR

A igreja será retirada antes da tribulação?

Para muitos evangélicos brasileiros, a resposta parece óbvia: sim, há um arrebatamento secreto antes de sete anos de tribulação, e depois Cristo

volta com a igreja. Essa resposta tem menos de duzentos anos. Wesley morreu antes de ela existir, e as Notas dele ensinam outra coisa.

Vamos definir os termos. Chama-se pré-tribulacionismo a doutrina de que Cristo virá duas vezes no futuro: uma vez em segredo, para arrebatá-la igreja antes de um período de grande tribulação, e outra vez em glória, ao fim desse período. Chama-se pós-tribulacionismo a posição clássica: a igreja atravessa a tribulação, Cristo vem uma só vez, visível a todos, e o arrebatamento de 1 Tessalonicenses 4.17 é o encontro dos crentes com o Senhor nessa única vinda.

O pré-tribulacionismo nasceu por volta de 1830, nos círculos de John Nelson Darby e dos Irmãos de Plymouth, na Grã-Bretanha, e se espalhou no século 20 pela Bíblia de Scofield, pelas missões e, mais tarde, por romances e filmes. Antes disso não há registro dessa doutrina em nenhum pai da igreja, reformador ou teólogo. Wesley morreu em 1791. Por isso, dizer que Wesley era pós-tribulacionista é, em primeiro lugar, uma constatação histórica: como todos os cristãos antes de 1830, ele só conhecia uma vinda de Cristo, e ela vinha depois da tribulação.

Mas o argumento desta aula é mais forte do que a cronologia. Wesley comentou versículo por versículo os textos em que a doutrina se decide, e a leitura dele é explicitamente pós-tribulacionista: o arrebatamento acontece na vinda pública, para o juízo; a reunião com Cristo não pode ocorrer antes da apostasia e do homem da iniquidade; e os santos estão dentro da grande tribulação, chamados a perseverar até o fim.

O TEXTO DO ARREBATAMENTO

A trombeta, a ressurreição e o juízo no mesmo momento

1 Tessalonicenses 4.16-17 é o texto de onde vem a palavra arrebatamento. Nas Notas de Wesley, ele descreve a vinda pública de Cristo para a ressurreição geral e o julgamento. Não há nada secreto nele.

Sobre o brado do versículo 16, Wesley explica que se trata, propriamente, de uma proclamação feita a grande multidão (Notas, 1Ts 4.16); acima do brado está a voz do arcanjo e, acima de ambos, a trombeta de Deus, a voz de Deus, de algum modo análoga ao som de uma trombeta (Notas, 1Ts 4.16). Sobre 1 Coríntios 15.52, a mesma trombeta soará para despertar todos os que dormem no pó da terra (Notas, 1Co 15.52). Uma proclamação a grande multidão, uma trombeta que acorda todos os mortos: nada disso é discreto.

A nota sobre o versículo 17 é a mais importante da aula. Sobre os crentes arrebatados juntamente, Wesley diz: no mesmo momento (Notas, 1Ts 4.17). E sobre o encontro nos ares: os ímpios permanecerão embaixo, enquanto os justos, absolvidos, serão assessores do seu Senhor no juízo (Notas, 1Ts 4.17). Leia de novo. No momento em que os crentes sobem, os ímpios estão embaixo,

e os justos, já absolvidos, tornam-se assessores do Juiz. O arrebatamento é a abertura do julgamento, e não uma fuga sete anos antes dele.

NOTA DO EDITOR

O Sermão 15 confirma a leitura. Ao discutir onde a humanidade será julgada, Wesley diz que alguns imaginam que será na terra, mas que **outros, considerando as palavras de Jesus sobre sua vinda nas nuvens e o ensino de Paulo, entendem que acontecerá acima da terra** (Sermão 15, II.3), e cita exatamente 1 Tessalonicenses 4.16-17, os mortos em Cristo ressuscitando primeiro e os vivos arrebatados para o encontro do Senhor nos ares. A conclusão dele: **parece, portanto, provável que o grande trono branco seja levantado acima da terra** (Sermão 15, II.3). Para Wesley, o texto do arrebatamento é o texto que diz onde ficará o trono do juízo.

SERMÃO 15, O GRANDE JULGAMENTO, PARTE II

Duas notas vizinhas fecham o argumento. Sobre 1 Tessalonicenses 5.10, quer vigiemos, quer durmamos significa **estejamos vivos ou mortos na sua vinda** (Notas, 1Ts 5.10): uma só vinda para vivos e mortos. E sobre 5.9, Deus não nos destinou para a ira, **como destinou os obstinadamente impenitentes** (Notas, 1Ts 5.9): a ira de que os crentes escapam é a condenação final, e não um período de sete anos.

A ORDEM DOS ACONTECIMENTOS

A reunião com Cristo não vem antes do homem da iniquidade

Paulo escreveu a segunda carta porque alguns diziam que o dia do Senhor já chegara. A resposta dele estabelece uma ordem, e Wesley a segue.

2 Tessalonicenses 2.1 fala da vinda do Senhor e da nossa reunião com ele. Wesley anota: **a nossa reunião com ele** (Notas, 2Ts 2.1), nas nuvens. É o mesmo encontro de 1 Tessalonicenses 4.17. E o versículo 3 diz que isso não acontecerá sem que primeiro venha a apostasia e seja revelado o homem da iniquidade. A ordem de Paulo é: apostasia, homem da iniquidade, reunião com Cristo. O pré-tribulacionismo inverte: reunião com Cristo, depois apostasia e anticristo. Wesley fica com Paulo.

Sobre a apostasia, Wesley diz que isto começou já na era apostólica (Notas, 2Ts 2.3). Sobre o homem do pecado, assim eminentemente chamado, ainda não veio (Notas, 2Ts 2.3), embora, em muitos respeito, o papado tem direito indisputável a esses títulos (Notas, 2Ts 2.3). Aqui ele segue os reformadores, que viam no papado o cumprimento da profecia; e acrescenta, com honestidade, que este mistério da iniquidade não está inteiramente confinado à igreja romana, mas se estende também a outras (Notas, 2Ts 2.7). Você não precisa concordar com essa identificação histórica para ver o ponto: para Wesley, o poder que se opõe a Deus já opera dentro da história da igreja, e a igreja o enfrenta, em vez de ser retirada antes dele.

O versículo 8 fecha a sequência: o Senhor destruirá o iníquo pela manifestação da sua vinda, e Wesley comenta: com a primeira aparição da sua glória (Notas, 2Ts 2.8). Uma só aparição da glória, e ela mata o homem da iniquidade. Não há uma aparição anterior, secreta, para tirar a igreja do caminho. E sobre o versículo 2 ele deixa uma advertência que os calculadores de todas as épocas deveriam ler: os que se aterrorizam com boatos sobre o dia do Senhor são os imoderadamente ávidos de conhecer as coisas futuras (Notas, 2Ts 2.2).

1

A apostasia

Começou já na era apostólica e cresce dentro da igreja: invenções humanas acrescentadas à Palavra, práticas exteriores no lugar da fé e do amor, outros mediadores além de Cristo.

2

O homem da iniquidade

Revelado quando o que o detém for tirado; enfrentado pelos santos com paciência e fidelidade.

3

A vinda e a reunião

Com a primeira aparição da sua glória, Cristo destrói o iníquo, ressuscita os mortos, arrebatam os vivos e julga a todos. Uma só vinda, no fim.

OS SANTOS E A AFLIÇÃO

A igreja dentro da tribulação, do primeiro século ao fim

Se a igreja fosse retirada antes da tribulação, os textos que descrevem os santos sofrendo sob a besta não fariam sentido. Wesley os lê como descrição da história da igreja, e lê as promessas de proteção como preservação dentro dela.

Comece por Apocalipse 7.14, a multidão que vem da grande tribulação. Wesley diz que não são apenas mártires, pois estes não são multidão que ninguém pode contar (Notas, Ap 7.14); são todas as almas dos justos que viveram desde o princípio do mundo (Notas, Ap 7.14), e a grande aflição de que vêm é de várias espécies, sábia e graciosamente distribuída por Deus a todos os seus filhos (Notas, Ap 7.14). Para ele, todo santo vem da tribulação, porque a tribulação, de várias espécies, é o caminho de todos os filhos de Deus (At 14.22).

Sobre Apocalipse 13.7, a besta faz guerra aos santos e os vence: Wesley aponta os valdenses e albigenses (Notas, Ap 13.7), os cristãos massacrados na Idade Média. Sobre 13.10, o cativo e a espada exercitam a paciência, suportando cativo ou prisão; a fidelidade, resistindo até o sangue (Notas, Ap 13.10). Sobre Apocalipse 3.10, a hora da prova que viria sobre toda a terra, um dos textos favoritos do pré-tribulacionismo, Wesley entende que já passou: foi o tempo da perseguição sob o imperador Trajano (Notas, Ap 3.10). A promessa de guardar a igreja de Filadélfia se cumpriu naquele tempo, e não em uma retirada futura.

O mesmo aparece em Mateus 24. Sobre o versículo 9, os discípulos serão odiados por todas as nações, e em nação alguma os filhos do diabo tolerarão os filhos de Deus (Notas, Mt 24.9). Sobre o versículo 22, os dias da tribulação são abreviados por causa dos eleitos, isto é, dos cristãos, que estão dentro dela. Sobre o versículo 31, os anjos reúnem os escolhidos, todos os que perseveraram até o fim na fé que atua pelo amor (Notas, Mt 24.31), e essa reunião acontece na vinda gloriosa, logo em seguida à tribulação daqueles dias. Sobre o versículo 10, quem conserva fé, amor e esperança até o fim será arrebatado do incêndio (Notas, Mt 24.10): arrebatado do fogo, não antes dele.

SÍNTESE DO CURSO

Charles cantou o mesmo. No hino 40 de 1758, os irmãos Wesley puseram a ordem dos acontecimentos em verso: Erguei as vossas cabeças, ó amigos de Jesus (Hymns of Intercession, 1758), companheiros da sua paciência aqui. E então: Logo após a tribulação (Hymns of Intercession, 1758) destes últimos e tremendos dias, vede a flamejante revelação, vede o incêndio universal. Primeiro a tribulação, logo após a revelação de Cristo. Os metodistas cantavam a

esperança pós-tribulacionista sem saber que um dia ela receberia esse nome.

COMPARAÇÃO

Três esquemas diante dos textos de Wesley

Vale pôr lado a lado o que cada esquema afirma e o que as Notas de Wesley dizem sobre cada ponto.

Ponto	Pré-tribulacionismo	Pós-tribulacionismo	Wesley nas Notas
Vindas futuras de Cristo	Duas: uma secreta, outra pública	Uma, pública	Uma, gloriosa; ele vem (Ap 1.7); quando vier para o juízo (Hb 9.28)
1Ts 4.17	Retirada da igreja antes da tribulação	Encontro com Cristo na vinda final	Os ímpios ficam embaixo e os justos, absolvidos, assessoram o Juiz
2Ts 2.1-8	A reunião precede o anticristo	A reunião segue a apostasia e o homem da iniquidade	A reunião com ele é nas nuvens; o iníquo é destruído com a primeira aparição da glória
Mt 24.29-31	Israel, não a igreja	A igreja, reunida logo após a tribulação	Os escolhidos são todos os que perseveraram até o fim na fé
Ap 3.10	Promessa de retirada futura	Preservação em provação histórica	A perseguição sob Trajano
Ap 7.14	Convertidos durante a tribulação, sem a igreja	Todos os santos, que vêm da aflição	Todas as almas dos justos desde o princípio do mundo

Origem	Por volta de 1830, Darby e os Irmãos de Plymouth	A leitura clássica, dos pais da igreja aos reformadores	Wesley (1703-1791) só conhecia esta
--------	--	---	-------------------------------------

Um esclarecimento faz justiça aos irmãos que pensam diferente. Nem todo pré-milenista é pré-tribulacionista. O chamado pré-milenismo histórico, representado no século 20 por George Eldon Ladd, espera um reinado terreno de mil anos, mas ensina que a igreja passa pela tribulação e que a vinda de Cristo é uma só. O pré-tribulacionismo é específico do dispensacionalismo. A aula 9 vai tratar da diferença entre esses sistemas e do lugar de Wesley diante de cada um.

AVALIAÇÃO E APLICAÇÃO

O que guardamos e como aplicamos

Aqui a concordância entre Wesley e a nossa leitura é total. E a consequência pastoral é grande: uma igreja que espera ser retirada da tribulação não se prepara para ela.

Guardamos com Wesley: Cristo virá uma só vez, de modo visível, e nesse dia ressuscitará os mortos, arrebatará os vivos, julgará a todos e destruirá o iníquo; a reunião com Cristo não pode acontecer antes da apostasia e do homem da iniquidade; a igreja atravessa a tribulação em todas as épocas, preservada por Deus dentro dela e chamada a perseverar até o fim; a ira de que os crentes são livrados é a condenação, não um período do calendário.

Não é preciso rotular de heresia quem crê no arrebatamento secreto. Muitos irmãos sinceros o aprenderam de boa fé, e a diferença não toca o centro do evangelho. Mas é preciso dizer, com clareza, que a doutrina não tem apoio nas Escrituras lidas como Wesley as lia, nem em nenhum mestre da igreja antes do século 19. E é preciso avaliar o que ela faz com uma igreja.

1

Prepare a igreja para sofrer

Jesus prometeu aflição no mundo (Jo 16.33) e Paulo ensinou que por muitas tribulações entramos no Reino (At 14.22). Uma pregação que promete retirada antes do sofrimento desarma o povo de Deus. Wesley preparou os metodistas para a perseguição, e eles a enfrentaram.

2

Pregue uma só esperança

Não duas vindas, nem duas ressurreições separadas por anos, e sim o dia do Senhor: trombeta, ressurreição, encontro e juízo. É mais simples e é o que os textos dizem.

3

Converse com mansidão

Quem foi criado com gráficos de sete anos não muda de ideia com uma discussão. Ofereça os textos, as Notas de Wesley e o testemunho da história. E lembre que a esperança comum, a volta de Cristo, é maior do que a divergência.

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

Toque no cartão para ver o outro lado. Bom para revisar antes da avaliação.

ITS 4.17

O versículo da aula

Seremos arrebatados juntamente com eles, entre nuvens, para o encontro com o Senhor nos ares. Nas Notas, é a vinda pública para o juízo.

NOTAS, ITS 4.16

A trombeta

Um brado é uma proclamação a grande multidão; a trombeta de Deus é a voz de Deus. A mesma trombeta de 1Coríntios 15.52 acorda todos os que dormem no pó.

NOTAS, ITS 4.17

Nos ares

Os ímpios permanecerão embaixo, enquanto os justos, absolvidos, serão assessores do seu Senhor no juízo. O arrebatamento abre o julgamento.

SERMÃO 15

O trono acima da terra

Wesley usa 1 Tessalonicenses 4.16-17 para dizer onde ficará o grande trono branco: provavelmente acima da terra.

NOTAS, 2TS 2.1

A reunião com ele

É nas nuvens: o mesmo encontro de 1 Tessalonicenses 4.17. E não acontece sem que antes venham a apostasia e o homem da iniquidade.

NOTAS, 2TS 2.8

Uma só aparição

O iníquo é destruído com a primeira aparição da glória de Cristo. Não há uma aparição secreta anterior.

NOTAS, AP 7.14

Quem vem da tribulação

Todas as almas dos justos desde o princípio do mundo; a grande aflição, de várias espécies, é distribuída por Deus a todos os seus filhos.

NOTAS, AP 3.10

A hora da provação

Para Wesley, foi a perseguição sob o imperador Trajano. A promessa a Filadélfia já se cumpriu; não é uma retirada futura.

NOTAS, AP 13.7 E 10

Os santos sob a besta

Wesley aponta os valdenses e albigenses. Cativo e espada exercitam a paciência e a fidelidade dos santos, até o sangue.

NOTAS, MT 24.31

Os escolhidos reunidos

Todos os que perseveraram até o fim na fé que atua pelo amor, reunidos pelos anjos logo após a tribulação daqueles dias.

HINO DE 1758

Charles Wesley

Logo após a tribulação destes últimos e tremendos dias, vede a flamejante revelação. Os metodistas cantavam a ordem pós-tribulacionista.

1830

Quando surgiu o pré-tribulacionismo

Nos círculos de John Nelson Darby e dos Irmãos de Plymouth. Antes disso, nenhum mestre da igreja ensinou uma vinda secreta.

AValiação

Teste o que você aprendeu

Seis questões, com nota ao final. Cada alternativa traz um comentário assim que você escolhe.

1. Segundo a nota de Wesley sobre 1 Tessalonicenses 4.17, o que acontece com os ímpios no momento em que os crentes são arrebatados?

- **Ficam na terra por sete anos, durante a tribulação**

Não há sete anos nas Notas. A nota fala do juízo, que começa nesse mesmo momento.

- **Também são arrebatados, para serem julgados no ar**

Não. Wesley diz que os ímpios permanecem embaixo.

- ✓ **Permanecem embaixo, enquanto os justos, absolvidos, assessoram o Senhor no juízo**

Correto. O arrebatamento é a abertura do julgamento, e não uma fuga anterior a ele.

- **São aniquilados imediatamente**

A nota não diz isso; ela descreve a cena do juízo.

2. Como Wesley usa 1 Tessalonicenses 4.16-17 no Sermão 15?

- ✓ **Para argumentar que o grande trono branco provavelmente ficará acima da terra**

Isso mesmo. O texto do arrebatamento é, para ele, o texto que diz onde será o julgamento.

- **Para provar que a igreja não passará pela tribulação**

O sermão não trata disso; a ideia de retirada prévia não existe nele.

- **Para distinguir uma vinda secreta de uma vinda pública**

Wesley conhece uma só vinda, acompanhada da trombeta e da ressurreição.

- **Para mostrar que os mortos em Cristo ressuscitam mil anos antes dos ímpios**

No mesmo sermão ele diz que todos os que viveram e morreram ressuscitarão; a aula 6 volta a isso.

3. Qual é a ordem dos acontecimentos em 2 Tessalonicenses 2, segundo Paulo e segundo Wesley?

- **Reunião com Cristo, depois apostasia, depois anticristo**

É a ordem do pré-tribulacionismo, não a de Paulo.

- **Anticristo, depois arrebatamento secreto, depois vinda pública**

Não há arrebatamento secreto nas Notas.

- **Apostasia, reunião com Cristo, anticristo**

A reunião vem por último, depois de revelado o homem da iniquidade.

- ✓ **Apostasia, revelação do homem da iniquidade, e então a vinda e a reunião com Cristo, que destrói o iníquo com a primeira aparição da sua glória**

Correto. É a ordem do versículo 3 e do versículo 8, seguida à risca por Wesley.

4. Como Wesley entende a hora da provação de Apocalipse 3.10?

- **Como a grande tribulação futura de sete anos, da qual a igreja será retirada**

Não. Para Wesley ela já aconteceu.

- ✓ **Como a perseguição sob o imperador Trajano, que passou sobre todo o império romano**

Correto. A promessa a Filadélfia se cumpriu naquele tempo, com preservação, não com retirada.

- **Como a queda de Jerusalém**

A nota aponta para Trajano, décadas depois de Jerusalém.

- **Como uma figura do purgatório**

Não há nada disso na nota.

5. Quem são os que vêm da grande tribulação em Apocalipse 7.14, segundo Wesley?

- **Os judeus convertidos depois do arrebatamento da igreja**

Essa leitura é dispensacionalista. Wesley não a conhece.

- **Somente os mártires**

Wesley diz expressamente que não são apenas mártires, porque estes não são multidão que ninguém pode contar.

- ✓ **Todas as almas dos justos desde o princípio do mundo, que vêm da aflição distribuída por Deus a todos os seus filhos**

Correto. Para Wesley, todo santo vem da tribulação, porque ela é o caminho de todos os filhos de Deus.

- **Os cento e quarenta e quatro mil de Israel**

Os cento e quarenta e quatro mil aparecem antes, no mesmo capítulo; a multidão do versículo 9 é outra.

6. Por que se pode dizer que Wesley era pós-tribulacionista, e não apenas que ele viveu antes do pré-tribulacionismo?

✓ **Porque a exegese dele é explícita: o arrebatamento abre o juízo, a reunião com Cristo segue o homem da iniquidade, e os santos estão dentro da tribulação**

Correto. A cronologia confirma, mas o argumento decisivo está nas Notas sobre 1 Tessalonicenses 4, 2 Tessalonicenses 2, Mateus 24 e Apocalipse 3, 7 e 13.

○ **Porque ele nunca escreveu sobre o assunto**

Ele escreveu, e muito: comentou todos os textos em que a questão se decide.

○ **Porque ele copiou um comentarista do seu tempo**

Os cálculos de datas nas Notas sobre o Apocalipse vêm de um comentarista da época, mas as notas sobre as cartas aos tessalonicenses são leitura direta de Paulo.

○ **Porque ele era amilenista**

Wesley não era amilenista; esperava que o evangelho enchesse a terra antes da volta de Cristo, como a aula 8 mostrará. Pós-tribulacionismo e milênio são questões distintas.

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Uma pergunta para dentro e outra para a conversa com quem pensa diferente. Cada uma traz uma resposta sugerida.

Se a igreja passa pela tribulação, como você prepara o seu coração, e a sua família, para sofrer pela fé sem perder a esperança?

Comece pela promessa, não pela ameaça. Jesus não disse apenas que teríamos aflição no mundo; disse que ele venceu o mundo (Jo 16.33). Wesley lê Mateus 24.22 como preservação sem arrebatamento celestial: os dias são abreviados por causa dos cristãos, que no ano 70 escaparam pela fuga para Pela, e não por uma retirada da terra. Deus não retira os seus do fogo; guarda-os nele, como fez com os três amigos de Daniel.

Depois, pratique em pequeno o que pode ser exigido em grande. A fidelidade nas pequenas perdas por causa de Cristo, no trabalho, na família, na reputação, é o treino para as grandes. Wesley chama isso, na nota sobre Apocalipse 13.10, de paciência e fidelidade dos santos.

E olhe para cima. A nota sobre Mateus 24.10 diz que quem conserva fé, amor e esperança até o fim será arrebatado do incêndio. A esperança não é escapar da tribulação; é encontrar o Senhor nos ares quando ela terminar, e estar para sempre com ele.

Um irmão pergunta: se não há arrebatamento antes da tribulação, por que Paulo diz que não fomos destinados para a ira? Como responder com as Notas de Wesley?

Leia o versículo inteiro com ele. 1 Tessalonicenses 5.9 diz que Deus não nos destinou para a ira, mas para alcançar a salvação mediante nosso Senhor Jesus Cristo. A ira, ali, se opõe à salvação; é a condenação final, e não um período de anos. Wesley anota que Deus não nos destinou para a ira como destinou os obstinadamente impenitentes. O contraste é entre pessoas, não entre épocas.

Depois, mostre o versículo seguinte, que Wesley também comenta: Cristo morreu por nós para que, quer vigiemos, quer durmamos, vivamos com ele, isto é, estejamos vivos ou mortos na sua vinda. Uma só vinda, para vivos e mortos, e nela os crentes são livrados da ira porque já foram absolvidos.

Por fim, lembre que tribulação e ira não são a mesma coisa. Os santos de Apocalipse 7.14 vêm da grande tribulação, e os de Apocalipse 13.10 suportam o cativeiro e a espada; nenhum deles sofre a ira de Deus. Sofrer pela fé não é ser objeto da ira de Deus; é participar dos sofrimentos de Cristo.

Por que uma doutrina que não existia antes de 1830 se tornou tão popular no Brasil evangélico? O que isso ensina sobre como recebemos doutrinas?

Há razões históricas: o pré-tribulacionismo chegou junto com a Bíblia de Scofield, com missionários que o tinham como certo e, no século 20, com uma literatura popular muito eficiente. Muitos crentes nunca ouviram outra coisa e supõem que sempre foi assim.

Há também uma razão do coração. A promessa de escapar do sofrimento é atraente, e uma pregação que enfatiza o resgate antes da tribulação parece mais consoladora do que a que prepara para perseverar. Mas o consolo bíblico é outro: Cristo conosco na tribulação, e a esperança certa da sua vinda.

A lição para todos nós é a mesma que Wesley praticava: perguntar sempre onde uma doutrina está na Escritura e o que a igreja creu ao longo dos séculos. Uma doutrina que ninguém ensinou por mil e oitocentos anos merece, no mínimo, ser examinada com calma. Este curso oferece o exame; a decisão fica com cada leitor, diante dos textos.

Arrebatamento e tribulação: por que Wesley é pós-tribulacionista · Aula 5 de 11 do curso A Escatologia de John Wesley. Todas as citações desta aula levam ao trecho exato das obras de John Wesley publicadas neste site.